

Jornal de Melgaço

Proprietario, Administrador e Editor

Duarte Augusto de Magalhães

ORGÃO DOS INTERESSES LOCAES

Redacção, Administração e Typographia
Rua Direita

A QUESTÃO DOS VINHOS

Mais uma vez vem a tela da discussão este importantissimo assumpto, que tão de perto interessa a vida economica do paiz.

Acabam de ser regeitados no Brazil alguns vinhos portuguezes, sob pretexto de se ter reconhecido pela analyse conterem acido salicylico.

Do Porto veio uma commissão de commerciantes instar junto do sr. presidente do conselho para que fossem tomadas providencias tendentes a conseguir que o governo brasileiro modifique os processos da analyse usados no Brazil e que, segundo a opinião do sr. Ferreira da Silva, abalizado chimico portuense, estão já hoje postos de parte por grande numero de nações, por induzirem em erro quando applicados a certas qualidades de vinhos.

Ora pela nossa parte não duvidamos que assim seja e estamos até convencidos que no caso sujeito tal coincidência seja realmente um facto.

O que é, porem, fóra de duvida é que ha já bastante tempo que sobre os vinhos portuguezes paira uma atmosfera de suspeições, que não são inteiramente injustificadas e que tanto tem lesado este importantissimo ramo do commercio portuguez.

E isto tem succedido ao mesmo tempo que a produccão vinicola em Italia, Hespanha e Franca tem attingido um desenvolvimento prodigioso.

Nem tanto era preciso para que os vinhos portuguezes, que por longo tempo se acharam quasi sós em campo, tivessem sido forçados a ceder o seu lugar de honra nos paizes para onde em tempos mais felizes eram exportados em larga escala.

Cremos bem, e de novo o dizemos, que de esta vez a razão esteja do lado dos fornecedores portuguezes. Nem só a analyse, boa ou má, justifica o novo desastre por que acabam de passar os nossos vinhos, mas tambem, e muito principalmente, os procedentes auctorisam até certo ponto as suspeições que ora incidem sobre a genuindade dos vinhos em questão.

E uma grande parte dos nossos exportadores, salvaguardando honrosissimas excepções, não pôde furtar-se a responsabilidade de ter contribuido para o descredito, cada vez mais arrefeido dos vinhos portuguezes que por muito tempo disputaram a primazia em grande

numero de mercados estrangeiros.

Ha alguns annos a esta parte que o nosso commercio vinicola vem successivamente reclamando dos diferentes governos o estabelecimento de tratados de commercio pelos quaes fosse assegurada uma efficaz protecção aos vinhos portuguezes.

E nós somos dos que mais tem terçado lanças pela realisacão d'essas medidas, de tão largo alcance economico para o paiz.

Mas francamente os factos occorridos não são de forma alguma de molde a permittir que se peça aos estrangeiros a preferencia para os nossos vinhos, principalmente emquanto se lhes não poder dar seguras garantias de terem de vez acabado os abusos.

Aperfeiçoe a industria vinicola os seus processos e robusteca o commercio d'esta especialidade os seus creditos e ter-se-ha entrado na phase da resoluçãõ do problema, diz muito bem o nosso presado collega o «Tempo».

Aguas do Pezo de Melgaço

Acerca d'estas miraculosas aguas publica o nosso presado collega «O Noticioso» um artigo que, diga-se em abono da verdade, mais uma vez confirma o que tambem já temos dito a tal respeito.

O magnifico hotel dos srs. Ranhada & Fiffe offerece hoje aos seus hospedes as melhores commodidades.

O que é, porem, digno de censura é o procedimento por parte da empresa e tambem, como muito bem diz aquelle, nosso collega, por parte da nossa camara, que é, em tudo e por tudo, o que pôde haver de mais desleixado.

Não se admte, pois, o nosso collega que ella assim proceda, desprezando os melhoramentos que lhe ficam mais distantes, se é certo e do conhecimento de todos, o abandono que ella vota aos que lhe estão a porta de casa e que está a ver constantemente.

Se o nosso presado collega por cá viesse, e visse o deploravel estado em que se encontram as ruas e marcos fontenarios d'esta villa, se presenciasse a forma como se faz a limpeza (?!), e o modo como se procede á illuminação publica, fugia espavorido e gritava aqui d'el-rei contra a camara!

Ponhamos, pois, de parte as nossas considerações e veja-se o que diz aquelle nosso collega, referentemente

ao desleixo da empresa das aguas do Pezo e tambem da nossa camara.

«Em contraste com os bons servicos prestados pelos srs. Ranhada & Fiffe, empregando os meios e não se poupando a sacrificios para que estas beneficas aguas sejam frequentadas, nota-se a indifferença da empresa que, com respeito a melhoramentos — quartel general em Abrantes, tudo como d'antes.

A agua ainda se vae colher a primitiva, inqualificavel e acanhada barraca de taboas, mobilada a capricho com o tosco banco de pinho.

O caminho, que da estrada conduz á nascente, é ainda a mesma ladeira ingrime e incommoda, que aos mais robustos custa a percorrer.

O pequeno local onde as aguas se passeiam conserva-se, como sempre, d'um piso irregular, certificando o desleixo da empresa, que, apesar da despeza com a terraplanagem ser insignificante, nem ao menos isso tem mandado fazer.

O peor é que todos estão conformes em asseverar que, em quanto as aguas não passarem para outros possuidores, a sua direcção irá de mal a peor. Parece-nos que só se se expropriar a empresa por utilidade publica se fará alli algum melhoramento de vantagem para as pessoas que aqui veem fazer uso das aguas.

Todos reconhecem que estas occasionam o repartirem-se, annualmente n'esta e nas freguezias proximas alguns contos de reis e que uma parte d'elles entra nos cofres municipaes. Pois, não obstante isto, a camara de Melgaço não tem feito aqui o mais insignificante melhoramento. Ha até um facto tão extraordinario que de certo o não acreditaríamos se nos não fosse asseverado por pessoas respeitaveis. Eil-o: — o sr. morgado do Reguengo, José de Sá Sottomaior, offereceu aquella municipalidade, gratuitamente, todos os terrenos que fossem necessarios para se construir uma avenida, que da estrada em frente do hotel, seguisse até á barca, proximo da estação do caminho de ferro de Arbo, na Galliza. Era este um melhoramento de reconhecidissima utilidade, não só para as pessoas que veem fazer uso das aguas, mas muito principalmente para os habitantes do concelho, por isso que, sendo o ponto em que a barca atraca o unico habilitado para embarque e desembarque e o mais proximo da estação ferro-viaria da fronteira, podia, feita a avenida, transitar-se em carro até á margem do rio, do qual muito pouco dista aquella estação.

Pois, apesar da manifestada utilidade de tal melhoramento, e d'outras razões, que por falta de tempo agora não podemos adduzir, a camara não accetou a offerta d'aquelle cavalheiro, que representava alguns centos de mil reis em favor do municipio.

Isto é unico! Qualquer outra camara, que tivesse interesse pelo engrandecimento e prosperidade do municipio, accetaria, com demonstrações de reconhecimento, tão importante donativo, mandaria lavar uma acta louvando o illustre morgado do Reguengo; iria em seguida demarcar os terrenos, feito o competente traçado, e tomar posse d'elles; organisaria o respectivo orçamento, diligenciando a sua approvaçãõ nas instancias superiores e empregaria o maior cuidado e actividade para que os trabalhos da construcção da avenida comesassem o mais breve possivel.

Nada d'isso, porem, se fez. A camara, deixando de aproveitar a boa vontade de quem tão bizarramente queria contribuir para que o seu concelho fosse dotado com um melhoramento importantissimo, deu uma evidente prova da sua negligencia e certificou que se não importa com o bem estar e commodidades dos seus municipes.

Se o celebre frade, que cantou Melgaço em verso, ainda existisse, e tivesse conhecimento d'este caso, o que elle não diria!...

Veja a nossa camara a censura, aliás justissima, que lhe faz o nosso collega e diga-nos se não se envergonhara de assim proceder.

Quando os de fóra da terra são os primeiros a censurar os seus actos, que havemos de dizer nós?

Não se lhes cobrirão as faces de vergonha, ao verem que todos, grandes e pequenos, censuram o seu procedimento?

E' bem certo o adagio — quem não tem vergonha todo o mundo é seu.

João E. de Sousa

Acaba a parca implacavel de ceifar do campo doloroso da vida, aquelle cujo nome encima estas linhas.

Melgaço, o berço dos rapazes despretenciosos, porém incansaveis na luta pela vida, o bello extremo do pittoresco Minho, onde abundam os trigos loiros e as videiras esverdeadas, foi fêrido pela perda irreparavel de um filho estremecido.

Pobre João! A fagueira esperança que te encaminhava para estas paragens tão afastadas da tua patria, em busca de um nome, de uma po-

sicão, da felicidade que a tantos aqui traz, mal pensavas tu que seria tão cruelmente desfeita pelo vendaval medonho d'essa procella fatal e tão temida — a morte.

Sem a ambição de te elevares ás culminancias da gloria ou da riqueza, trabalhavas pertinazmente com o desejo unico de alcançar meios de subsistencia para ti e para tua familia.

Mas ah! Não quiz a sorte que vivesses e em vez de recompensar o teu esforço, guiando-te pela vereda espinhosa da vida, arrojou-te impiedosamente á gelidez de uma campa, sen; se lembrar sequer que deixas no mar encapellado da pobreza, quem te deu a vida e sobre quem pesa, pela tua desappareição para sempre, uma tristeza negra, semelhante a de um crepe funereo que vela a solemnidade triste de uma ica.

Esses que deixaste, em ti, só em ti, nutriam as mais doces esperanças. Contavam com o teu arrimo nos suggestivos annos da velhice, e, fatalidade atroz, nem o destino deixou ver-te, nem dizer-te o derradeiro adeus!

Em cada amigo teu, em cada filho da abençoada terra, que te viu nascer, que aqui moirejam e que tenham a ventura de lá ir, divisarão os teus um traço, uma parecença tua, e cruciará-lhes o coração dorido, o lotus terrível da saudade!

E' assim o mundo! Assim é a vida!

Que a tua familia reste a consolação de que ainda existe alguém que tambem respeita a tua memoria!

Pará, julho de 1900.

Ferdinand

Letras

DOURADO SOBRE AS EXTREMIDADES

TRADUCCÃO PARA O JORNAL DE MELGAÇO.

O quarto no qual acabava de penetrar João Lormel era tão estreito que foi necessario entrar de lado, entre a parede e a cama, para chegar até á cabeceira da doente.

— Minha mãe, como passou a noite? perguntou elle com uma voz grave e triste.

— Melhor, meu filho. Tu não me ouviste? Eu não tive dôsse.

A doente envolveu o filho n'um longo olhar de amor e

deixou tomar a mão por elle, sorrindo.

— Eu certifico, disse elle, que vocemecê não tem febre. Vou-lhe trazer o almoço e em seguida vou para a escola.

— Toma o vapor, meu filho. Tu fatigas-te a repetir essas longas caminhadas a pé.

— Não se inquiete, minha mãe.

Lormel achegou-lhe a roupa como o faria a uma criança, endireitou-lhe o travessão, preparou-lhe o café com leite e saiu depois de lhe dar um beijo.

E, fóra, os olhos encheram-se-lhe de lagrimas.

Iria elle, perdê-la? Não, quella manhã tinha encontrado mais força. Na vespera, o medico não se tinha explicado claramente. Seria anemia? Poder-se-hia vencer a molestia? A tísica, talvez! Ah! pobre mãe, tinha-se acabado com o trabalho e as vigílias por causa d'elle, afim de que elle podesse frequentar a escola de medicina, para que se tornasse homem e podesse reconquistar o bem estar que, outr'ora, no tempo de seu pai, reinava na casa.

Não a casa de pobre apparencia que elles habitavam agora, mas um pequeno pavilhão encantador, cercado por um jardim, em Asnières. Lormel recordava-se do tempo passado, de que elles não eram ricos. O pae lastimava-se muitas vezes da dureza dos tempos, da difficuldade sempre crescente que se encontrava na litteratura e nas artes para reunir os dois fins. Mas como elle trabalhava sem cessar, o equilibrio conservava-se, occupava uma certa ordem na sociedade, faziam visitas e recebiam alguns amigos. De repente, depois do luto, fez-se a solidão em volta d'elles. Adivinhavam-se as suas difficuldades. Os amigos temiam a sua bolsa. Fugiram as sympathias do anno anterior, as amizades dos tempos felizes?

E, pouco a pouco, a mãe de Lormel estava caída n'uma inquietação de corpo e alma, dos quaes as caricias do filho não conseguiram distrahir-a, e as suas perguntas curiosas, exacerbavam-na ainda mais.

Ella não o queria ainda por confidente; julgava-o novo, sem duvida, para lhe fazer participar o peso dos cuidados, e quando João, á espreita, a surprehendia a chorar, dizia:

— Chora, minha mãe? A senhora Lormel respondia:

— Diverte-te, meu filho. — Minha mãe, vocemecê soffre?

— Não, eu não soffro, mas... penso em teu pae.

E João acariciava-a por muito tempo, em riscos de

augmentar a crise das lagrimas.

Depois, um dia, um homem tinha vindo ali, e, apesar das supplicas da viuva, disse as palavras seguintes com uma voz dura:

—Eu não posso esperar mais. Pague ou saia.

E partiram, mas sem os moveis, que ficavam empenhados pelo aluguel devido ao proprietario.

João e sua mãe tinham-se refugiado, num compartimento de artistas, o qual elles occupavam ainda. A ser hora Lorimet tinha conseguido, á força de muitas supplicas, conduzir da antiga morada duas camas, uma meza e duas cadeiras. No dia seguinte ao da partida, foi, levando o filho pela mão, a casa do antigo proprietario para o implorar.

Desejava que a venda dos seus moveis fosse demorada, pois esperava, com auxilio de alguns velhos amigos, conseguir a importancia, necessaria para comprar alguns dos objectos de pouca importancia, mas que para ella eram preciosos, recordações da tenura de seu fallecido esposo, pequenos nadas que não tinham valor para ninguém, e aos quaes ella dedicava um valor de affeição.

Era já muito tarde: a venda estava terminada. Pareceu-lhe que uma tempestade tinha dispersado em Paris os pedacos do seu proprio coração. Pareceu-lhe que não possuindo mais objecto algum dos pertencentes ao seu marido, que o perdia pela segunda vez.

Continua

Correspondencias

Valladares, 16 d'agosto de 1900.

O partido regenerador em Monsão, vae preencher, necessariamente, d'entro de breve tempo o logar d'honra no districto, se continuar á sua frente o ex.º dr. Antonio José de Pinho Junior, illustrado administrador n'este concelho. S. ex.º, além da reconhecida illustração, tem um trato tão captivador e attraente que, chama para si, de dia para dia, elementos solidos que estavam dispersos pela desnorteada orientação dos que tem governado.

Sabe aliar á boa e salutar administração, aos principios partidarios a que s. ex.º sempre pertenceu, e chamar para si além de regenerado-

res dispersos, progressistas innumerados que, desgostosos, se haviam retirado ao seio de suas familias para não mais se manifestarem na politica.

O roble carconado, e já sem vegetação, que n'este concelho pretendeu estender os seus ramos e eclipsar tudo, foi a terra desastradamente, não pelo effeito das mandibulas de insectos que lhe contaminavam a raiz, mas, sim, pela esterilidade do solo em que a plantaram. Talis via finis ita.

—Veio a esta, na tarde do dia 13, o sr. dr. Pinho Junior, digno administrador d'este concelho, para o fim de empossar nos seus cargos, a mesa eleita da misericordia. S. ex.º vae esperado á entrada da villa pelo novo provedor sr. Joaquim Candido Bravo Pereira do Lago, e os srs. Jo.º e Joaquim Pereira d'Eça, Manoel José de Faria Pereira, Antonio José Peixoto, Gaspar Gomes Pinheiro, Joac. Goncalves Ribeiro, Manoel Augusto Pereira d'Eça e outras pessoas que muito cordalmente apresentaram os seus respeitos á digna auctoridade. Acompanharam s. ex.º ao consistorio da misericordia, aonde se realisou a posse, retirando-se muito impressionado pelo acolhimento que teve, mesmo por aquelles que deixaram o governo da Santa casa.

—Esteve aqui no mesmo dia, de passagem para Melgaço, o nosso amigo sr. João Pires Teixeira, que d'Ancora regressava para aquelle concelho

—Tem estado a fazer uso das thermas de Monsão, o nosso amigo sr. Pereira d'Eça, illustrado notario n'esta villa.

—Chegou á sua freguezia de Messegães o rev. Luiz Lopes, depois de estar algum tempo aposentado d'ella, e tratar da sua saude. S. rev.º está restabelecido.

—Estes dias tem affluído grande numero de pessoas a esta localidade, afim de visitarem as aguas medicinaes do Vergueiral, que rivalisam com as vizinhas do Pe.º, segundo nos informam

Os que vão fazendo uso d'ellas, como medicos e outras pessoas, dizem-nos que são esplendidas, e se continuarem a bôa e rapida reputação que vão tendo, para o proximo anno vae esta villa ser uma das instancias do reino, das mais concorridas pelos aguistas.

—Passa incommodado o rev. abba de esta villa

Desejamos-lherapidas melhoras.

Gil Bra

Locaes

A nossa querella

Ainda acerca do crime que se diz por nós praticado contra as auctoridades d'esta comarca, chamando a sua attenção para o escandaloso e fraudulento roubo da quantia de 1:300.000 reis, feito a Maria Rosa Domingues de Carvalho, diz muito bem o nosso estimado collega «O Regenerador»

Jornal de Melgaço

Contra este nosso illustre collega, acaba o delegado da comarca de Melgaço de requerer procedimento criminal por supostas transgressões da lei sobre liberdade d'imprensa.

Os artigos a alvejar pela ferina lei dizem respeito a um caso de immoralidade revoltante que se pretendia encobrir e que o nosso presadissimo collega levou ao conhecimento do conselheiro Procurador Regio junto da Relação do Porto, que mandou tomar d'elle conhecimento.

Acompanhamos a leitura d'esses artigos e, francamente, não encontramos na sua linguagem, que é decente, nem no seu procedimento, que é nobre, motivo para tantas iras.

Infelizmente, os tempos correm favoraveis ás grandes immoralidades, e como a lei d'imprensa é absurda em quasi todos os seus artigos e deposita na mão de qualquer mal intencionado o direito de esmagar a liberdade do pensamento, julgando-se offendidos, onde muitas vezes não existe a offensa, estão os immoralistas na sua epocha e não ha que tocar-lhes.

Ainda bém que a administrar justiça na comarca de Melgaço, está um magistrado distinctissimo e integerrimo, o que deve servir, ao menos, de preventivo ao nosso collega.

Os nossos mais sinceros agradecimentos ao «Regenerador», não só porque reconhece que nos artigos por nós publicados não ha motivo para tantas iras, como também porque, o que deu motivo a tal procedimento, foi o nós darmos conhecimen-

to d'aquelle facto ao sr. conselheiro Procurador Regio.

Com isso nos regosijamos, presado collega, e também porque, o dignissimo agente do ministerio publico n'esta comarca, tão activo e sollicito no cumprimento dos seus deveres, só viu offendidas as leis reguladoras da liberdade d'imprensa, muitos dias depois de publicados aquelles artigos e ainda depois de, para elles, chamarmos a attenção do sr. Procurador Regio!

Mas o que o nosso collega não sabe é que a nossa querella foge com a velocidade do raio!

Parece que tem força superior a mil cavallos!

Ha dias, se não temos a felicidade de dar o jo á terra, com certeza que eramos fofimados!

Felizmente, depois de pronunciadas as palavras—São Jeronymo—Santa Barbara—espalhou-se rapidamente.

Conservatoria da comarca

Já chamamos para este assumpto a esclarecida attenção do sr. Procurador Regio junto da Relação do Porto, e porque até hoje, que nos consta, ainda nehumas providencias fossem tomadas, vimos novamente lembrar a s. ex.º a grande necessidade que ha em se ordenar a mudança d'aquella repartição.

Fazemos isto somente no interesse do publico e, caso não sejamos attendidos, ver-nos-hemos na dura necessidade de recorrer ao sr. ministro da justiça.

Soffram com paelencia

Dizem de Moncorvo que campeia ali infrene o facciosismo. Já ha quatro demissões e uma transferencia: o ajudante do professor primario, o escriptivo de Pombeira, o guarda-fio e a professora de Adeganha.

Esperam vez o engenheiro sr. Cruz, o secretario municipal e o professor primario.

E nós por cá, que também tanta necessidade ha de fazer-se limpeza, ainda nada!

Valha-nos Deus!

Eça de Quelroz

Morreu em Paris o illustre romancista Eça de Queiroz, que exercia o cargo de consul geral de Portugal.

porta, despertarei. Damina, vinga-se; é senhor, tyranno; despedaçá-nos, derriba-nos, piza-nos aos pés; sacode-nos na mão como o vento, sacode a poeira; impelle-nos e arrasta-nos a seu gosto; atormenta-nos, lacra-nos; faz da nossa dignidade um brinco, lança-a ao vento, arrasta-a pela lama; estavamos persuadidos que eramos mais fortes, e trememos diante d'elle, curvamo-nos docilmente a cada um de seus caprichos—Augmenta com a subjeição; julgamos esmagal-o, e animamol-o e fortalecemo-lo; só pedia um humilde logar, e depois quer tudo. Gosta que os seus escravos sejam dignos d'elle; despreza os fracos, reserva todo o rigor para os corajoso-

Conflicto entre a guarda fiscal—Homem gravemente ferido—Porto menores

Na noite de 15 para 16 do corrente mez, seriam 11 horas pouco mais ou menos, na occasião em que Manoel Joaquim Domingues e José Domingues (o Ferraria), ambos da freguezia de Lamas de Mouro, d'este concelho, vinham de Hespanha conduzindo, cada um, uma pequena porção d'arroz, chegado que foram ao sitio do Rio do Seixo, limites da sua freguezia, appareceram-lhes de frente os guardas fiscaes que fazem serviço no posto d'Alcobaça—cabo e tres soldados—ordenando-lhes que fizessem alto e, segundo se diz, ameaçando-os de que, se não fizessem, fariam fogo contra elles.

Manoel Joaquim Domingues, que conheceu, perfectamente o cabo, disse-lhe que não eram contrabandistas, fazendo declaração da entrega das saccas que continham o arroz; mas o referido cabo respondeu-lhes: que, ou se entregavam á prisão, ou eram mortos.

Foi então que os mencionados Manoel e José Domingues, para evitarem a prisão, abandonaram as saccas do arroz e saltaram para dentro de uma propriedade que lhes ficava proximo, com o fim de fugirem, mas em seguida começaram os guardas a dar tiros, sendo Manoel Domingues atingido por uma das balas, caindo logo por terra mortalmente ferido. Foi n'esta occasião que se effectuou então a prisão de José Domingues, por pretender prestar socorros áquelle seu companheiro.

Quando Manoel Domingues, porém, lá a fugir, viu que o referido cabo o seguia de perto, assim como comprehendeu que um dos soldados ia também a querer deitar-lhe á mão, quando o cabo quasi á queima roupa, lhe disparou um tiro.

José Domingues, depois de preso, foi levado d'alli pelos guardas, declarando o cabo, caso elle não quizesse andar, que lhe dessem dois tiros. Manoel Joaquim Domingues, ficou, portanto, só e abandonado.

Os gritos e tiros, porém, fiseram com que, ao local do conflicto, occorresse muita gente da freguezia de Lamas, sendo então conduzido, em braços, o ferido.

Manoel e José Domingues não se achavam armados, com o se allega por parte dos soldados da guarda fiscal, e a prova d'isto é que nenhuma arma foi apprehendida.

Arremeçava-se para ella com uma sensação de ineffavel delicia. E depois, via-a fugir e desaparecer. Então, viêram a agonia, as lagrimas, os gritos, as convulsões phreneticas. Foi um sonho terrivel, a que elle assistia acordado, e do qual era a verdadeira presa; um sonho que não podia repellir, e pelo qual se apaixonava. Padecia estas angustias, via esta sombra, soffria estes tormentos. Havia na sua situação alguma coisa do inexplicavel supplicio que deveria experimentar um louco conscio da sua loucura, e que não pudesse furtar-se á ella, nem conter-lhe os desvarios.

motivo porque um dos guardas apparece ferido com um grão de chumbo n'um braço, dizem, é devido talvez a que os mesmos guardas, e designadamente o cabo, costumam andar á caça nos montes hespanhoes, o que se comprova com varias testemunhas e Antonio Diaz, dono de uma arma caçadeira que o referido cabo lhe pediu emprestada.

Parece, portanto, que por parte dos soldados da guarda fiscal se commetteu um attentado contra a vida d'aquelle Manoel Domingues, pois é certo que por parte d'este e de José Domingues nenhuma resistencia houve.

Primeiramente porque não vinham munidos de arma alguma, e em segundo logar porque, segundo consta do exame medico, o tiro disparado contra aquelle individuo foi de traz para diante, o que é prova evidentissima da fuga.

Estes factos, infelizmente, estão se dando a cada passo, e porisso é de esperar que os tribunales, tanto militares como civis, a quem este triste acontecimento tem de ser submettido, castiguem severamente os auctores de tão barbaro attentado.

Manoel Domingues, encontra-se em perigo de vida e, a cada momento, se espera um desenlace fatal.

Jornal de Cerveira

Recebemos e muito agradecemos a amavel visita de este nosso estimado collega, ao qual desejamos longa vida e muitas prosperidades.

Filia-se no nobre partido regenerador e publica na sua primeira pagina o retrato do sr. conselheiro José Malheiro Reymão.

Roubo de 1:300.000 reis

Como já dissemos, acerca d'este importante assumpto já foram inquiridas varias testemunhas na administração d'este concelho e no juizo de direito d'esta comarca, e por estes dias consta-nos que muitas outras vão também ser inquiridas.

Segundo nos informam, vae também brevemente ser requerida a acção de simulação de contracto das respectivas escripturas de venda e compra, pelo genro de Maria Rosa e em seguida se dará principio ao competente processo criminal.

Deus faça justiça e dê o pago a quem o merece.

FOLHETIM

Desperanza

De todas as paixões, é o amor a mais tenaz e violenta. Se uma vez se deixou penetrar na alma, não mais

se pôde repellir; e a questão de saber se se pôde prevenir resistindo-lhe desde o principio tem sido para os moralistas duvidoso problema. Apresenta-se-nos com sublimidade e nobreza; acolhemol-o porque parece honrar-nos e elevar nos; não cremos que possa deslustrar. Todos estão convencidos de que se o desprezo não ferisse o objecto a que se applicam, o amor não sobreviveria á estíma. Funesto e profundo erro, que sempre nos illude! O que torna o amor ás vezes terrivel, é ligar-nos a pessoas que desprezamos, augmentando na razão do nosso desprezo, o que é um horroroso supplicio para os corações nobres. Oh! então luta-se, luta-se com todas as

forças.—Póde-se comprimir um instante o amor, póde-se muito bem subjugar, desviar-o até; não se pode porá-lo a destruir. Quando entrou em um coração, não o deixa antes de o ter dobrado a todos os seus caprichos.—Julgamos tel-o repellido para sempre, alegramo-nos da protecção á nossa dignidade, e elle revela-se d'improviso com toda a força e com todo o poder. Quanto mais longo tem sido o constrangimento, quanto mais certa tem parecido a victoria, tanto mais implacavel é a vingança. O pobre envergonhado, que apenas ousava mostrar-se, que se disfarçava humildemente para ser desculpado, que dormia timidamente no limiar da

(51) Continua

CAMARA MUNICIPAL

Sessão de 16 d'agosto

Presidencia do sr. Domingos Ferreira d'Araujo, com a assistencia da auctoridade administrativa, o sr. dr. José Joaquim Gomes.

Lida, approvada e assignada a acta da sessão anterior, pelo sr. presidente foram apresentadas parte das multas que os zeladores de Lamas de Mouro tinham applicado; faltando porém algumas, propunha para que os mesmos zeladores fossem avisados para exporem as razões porque não foram todas pagas.

Foi lido um requerimento em que alguns habitantes da Portella, freguezia de Chaviães, pediam licença para conduzir junto ao caminho publico, os restos d'agua d'uma fonte.

Deferido.

Pelo sr. presidente foi dito que tendo diminuido consideravelmente a agua da mina em exploração para o abastecimento d'agua d'esta villa, propunha que se pozesse termo aos mesmos trabalhos até que uma commissão, na qual entrariam alguns peritos, resolvesse o que se devia fazer. A commissão ficou composta dos vereadores Francisco Pires e Salgado de Castro, faltando ainda nomear os peritos. O resto da vercação achando justa tal proposta approvou-a.

Auctorizados os pagamentos ao thesoureiro e afeitor e a retirar o dinheiro sufficiente para a compra d'enxergas para a cadeia.

Pelo vereador Pires foi dito que, tendo sido encarregado de proceder ao exame nas obras a fazer em parte dos muros de supporte no 2.º lanço da estrada de Paderne, mandara fazer as referidas obras por quantia interior ao orçamento já feito e propoz tambem para serem arrematados em hasta publica dois castanheiros da feira do Gado que se encontram secos.

Nada mais havendo a tractar, foi levantada a sessão.

Abuso de liberdade de imprensa

O «Melgacense», noticiando que se acha pronunciado o editor do «Jornal de Melgaço» por ter injuriado (?) as auctoridades d'esta comarca, diz que tantas vezes vae o cantaro á fonte até que quebra, é bem certo.

Só lhe faltou dar uma gargalhada, de contente que ficou ao escrever aquella loca!

Coitado, como vive enganado! Não quebrou nem quebra, fique certo d'isso.

O barro d'este cantaro é mui forte.

Serviços de recrutamento

Sub-divisão do districto do recrutamento é reservada n.º 13, para o effeito das inspecções dos mancebos recensados, no anno corrente, para o serviço militar.

Vianna:—Vianna, Ponte do Lima, Barca e Caminha. Valença:—Valença, Melgaço, Monsão, Paredes de Coura, Cerveira e Arcos de Val-do-Véz.

As inspecções deverão principiar em 5 de setembro e terminar em 5 de novembro proximos.

Aguas de Valladares

Pela ex.ª sr.ª D. Maria do Carmo da Gama d'Araujo Azevedo e o sr. João Pires Telxetra, foi pedida licença para exploração das nascentes de aguas minero-medicinaes da Corga do Vergueiral, situadas na freguezia de Messegães, concelho de Monsão.

Carlos de Mendonça

Acaba de ser transferido para Santarém, onde vae desempenhar o cargo de chefe dos serviços telegraphopostaes n'aquelle districto, o sr. Carlos Augusto de Mendonça.

Já dissemos e repetimos que sentimos deversos a sua ausencia, pois é certo que o sr. Mendonça durante o tempo que, n'este districto, exerceu aquelle cargo, tornou-se sempre recto, e imparcial no desempenho das suas funcções, motivo porque adquiriu a estima e consideração de todos que o conheciam.

Os nossos agradecimentos pelas muitas attencões que se dignou dispensar, nos e os nossos mais ardentés votos pelas suas felicidades.

Para o substituir, foi nomeado o sr. commendador Joaquim José dos Prazeres.

Os nossos cumprimentos a s. ex.ª

Promoção

Foi promovido á segunda classe e collocado na repartição de fazenda do concelho de Oliveira d'Azeméis, o sr. Domingos José da Silva Tavares, ex-escrivão de fazenda d'este concelho.

Felicitemol-o, porisso, mui cordealmente.

Licença

Ao sr. dr. Alfredo Ribeiro, illustrado delegado do procurador regio n'esta comarca, acabam de ser concedidos 30 dias de licença.

Fica, porisso, a substituir-o, o sr. dr. Antonio Joaquim Durães.

Exames

Em Lisboa, fez ha dias exame d'instrução primaria, ficando plenamente approvado com 14 valores, o menino Licio Solheiro, estremecido filhinho do sr. Luiz Manoel Solheiro, estimavel cavalheiro, da Serra, de Prado.

Tambem fez exame d'instrução primaria em Braga, obtendo a classificação de distincto, a menina Corina d'Abreu e Motta, filha estremecida do sr. Antonio Marques Dias Motta, estimavel cavalheiro, da Vallinha, de Ceivães.

A todos, pois, as nossas felicitações.

Informações

Foi nomeado administrador effectivo do concelho dos Arcos, o sr. dr. Antonio Pereira de Castro Caldas.

Foi prorogado, até ao fim d'este mez, o praso para a troca das moedas de prata de 100 e 50 reis.

Foi declarado sem effeito o decreto que apresentou na igreja de Santa Maria da Porta, d'esta villa, o rev. José Maria Fernandes.

Foram nomeados subdelegados: de Paredes de Coura o sr. dr. Manoel Bessa Meneses, e de Valença o sr. dr. Justino José Corrêa.

Foi auctorizado o provimento, por concurso, do lugar de enfermeiro do hospital da Misericordia da Ponte da Barca.

Acham-se a concurso as egrejas parochiaes d'esta villa e Roucas, d'este concelho.

Luctuosa

Em Monsão, falleceu ha dias a sr.ª Brigida da Cunha, presada mãe do nosso amigo sr. João da Cunha Moraes, digno arrematante dos impostos municipaes d'este concelho.

Receba, porisso, os nossos sentidos pesames.

Codigo administrativo

Approvado por Carta de Lei de 4 de maio de 1896 e mandado continuar a observar-se por decreto de 5 de julho de 1900, que suspendeu o que fôra publicado pouco antes.

Esta edição é seguida de um copioso repertorio alfabetico; de toda a legislação modificando, alterando ou esclarecendo o codigo de 4 de maio de 1896 até ao presente; e da tabela de emolumentos das secretarias das corporações, auctoridades e tribunaes administrativos.

A tabella é de grande interesse para quem tem de seguir processos administrativos e o repertorio para a consulta do codigo, e só quem tem de o compulsar sabe quanto vale este guia.

Os pedidos devem ser dirigidos á «Bibliotheca Popular de Legislação», rua da Atalaya, 183, 2.º, Lisboa.— Preço (franco de porte) 300 réis.

CARTÃO DE PARABENS

Fazem annos:

A'manhã—a ex.ª sr.ª D. Amalia Corrêa dos Santos Araujo.

Sabbado—a ex.ª sr.ª D. Joaquina Amélia Teixeira e Silva.

Quarta-feira—a ex.ª sr.ª D. Carolina Candida Gomes Pinheiro.

Carteira

Foram a Vianna gosar das festas d'Agonia, a ex.ª sr.ª D. Maria Pia Pereira de Castro, e os sr.ªs Victor Manoel Melleiro, João Pires Teixeira, José Gomes, Julio Pinto da Cunha, Antonio J. Moreira e Jayme d'Almeida.

Partiu para o Gerez, o sr. dr. Francisco Luiz Rodrigues Passos, distincto facultativo d'este municipio.

Esteve aqui o sr. Antonio Pereira Corrêa, bom-quistado empregado commercial da cidade do Porto.

Partiu para Britello, Ponte da Barca, o sr. Ma-

noel Duarte Franco, muito digno 2.º sargento da guarda fiscal.

Tambem partiu para Ancora, com sua ex.ª esposa, o sr. José Durães Junior.

Regressou de Lisboa, com sua presada esposa e filho, o sr. Luiz Manoel Solheiro.

Partiram para o Rio de Janeiro, os srs. José Joaquim Esteves e Manoel José Vaz, nossos estimados patriotas.

Desejamos-lhes feliz viagem e muitas prosperidades.

Esteve em Monsão, na semana passada, o sr. dr. Joaquim Mattos, distincto advogado nos auditorios d'esta comarca.

Acha-se no grande Hotel do Pezô, a uso d'aguas, o sr. dr. Manoel d'Azevedo Araujo Gama, illustre reitor da Universidade de Coimbra.



Porque o patrão não dá espaço No jornal d'esta semana, Deixo em paz o Picholas, O Chico da Tenda e a Mana.

Era meu intento fallar Do homem de cor azul, D'aquelle que o Zé Teixeira Baptisou com o nome: Sul.

Assim, recommendo-lhes cuidado e paciencia sobre tudo, Não caiam nunca n'asneira De ceusurar o Linguarudo.

CASA

Rosa Silvana faz publico que vende a sua casa de morada, com quintal, sita na rua Direita, d'esta villa. Para ver e tratar com a mesma.



Francisco Moreira

participa aos seus amigos e freguezes que mudou o seu escriptorio para a casa do Ex.º Sr. José Candido Gomes J'Abreu, aonde tem pessoa habilitada para tratar de fretamento de carros e transporte de mercadorias, assim como tem carreira diaria d'esta Villa a Valença.

Melgaço, 13 de Agosto de 1900.

O encarregado do escriptorio Aurelio d'Araujo Azevedo

Portugal Agrícola—Dedicado aos interesses, fomento, progresso e defeza da lavoura, na metropole e nas colonias. Recebemos os n.ºs 9 e 11 do 11.º anno.

Alma Negra—Por Xavier de Montezim, magnifico romance. Recebemos o volume VIII.

Historia de Portugal—Popular e illustrada, por Manoel Pinheiro Chagas. Recebemos os fasciculos n.ºs meros 101 a 115.

Coração de Criança—Grande romance dramatico por Charles de Vitis, editado pela empresa do «Seculo». A publicação é feita em cadernetas de 24 paginas e 3 gravuras, por 60 rs. cada uma. Recebemos o omo n.º 8.

ANNUNCIOS

Atenção

Antonio Soares, previne o publico em geral de que vende, no seu engenho da Carpinteira ou no sitio que se convencionar, toda e qualquer quantidade de fassiquado a preço de 700 réis o cento, tendo 12 palmos de comprido.

Tambem vende madeiras de castanho e pinho por preços rasoaveis.

CAMISARIA FRANCEZA

CACHADO DA SILVA

13, Rua do Sá da Bandeira, 103

PORTO

Camisãs, ceroulas e todos os artigos de roupa branca para homens, senhoras e crianças. Gravatas, perfumarias e todos os artigos concernentes a camisaria. Executam-se enxovaes.

PREÇOS FIXOS

Endereco telegraphico —Parcense

J. J. ARAUJO

MELGAÇO

S. GREGORIO

VINHO VERDE DA QUINTA DAS

TRES

ENGARRAFADO

Vinhos Branco Crystallino—com garrafa 400 » A » 120 Verdes (Tinto Sainete especial) » 100

Garante-se a pureza d'estes vinhos. Aceitam-se as garrafas vendidas n'esta casa a 60 réis.

Antonio Augusto d'Araujo & C.ª

(MELGAÇO)

S. GREGORIO

CONTRA A TOSSE JAMES Watson's Peppermint Cure. Único legítimo auctorizado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal, ensaiado e approvado nos hospitales. Cada frasco está acompanhado de um impresso com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecendo pelos concelhos do Brazil, depositos nas principaes farmacias.

Os Luziadas Grande edição popular illustrada sob a direcção dos illustres artistas ROQUE GAMEIRO e MANOEL DE MACEDO

Esta monumental edição, depois de completa, não excederá 40 fasciculos, ou 8 tomos com cerca de 80 gravuras originaes, e não custará em brochura mais de 25500 réis.

Como é feita a publicação

Constará apenas de 1 volume unico esta grandiosa edição popular e illustrada de Os Luziadas, em 4.º grande, no formato da Historia de Portugal dada a lume por esta empresa, contendo cerca de 64 paginas, luxuosamente impressa, illustrada com grande numero de gravuras, publicada aos fasciculos semanais de 16 paginas e 2 gravuras, ou aos tomos mensaes de 5 fasciculos e 10 gravuras.

Condições da assignatura NA PROVINCIAS

A assignatura para a provincia será sempre paga adeantadamente á razão de 300 réis cada tomo

Franco de porte

Recebem-se assignaturas na typographia do «Jornal de Melgaço», onde pôde ver-se o specimen da obra.

ESTACÃO DE INVERNO

LOJA NOVA

Tendo já a venda um completo sortimento para a presente estação, peço aos meus ex.ªs freguezese ao publico em geral a fineza de me preferirem nas suas compras, na certeza de que euvidarei todos os meus esforços, não só para continuar a merecer a estima de todos, mas tambem fornecendo-lhes fazendas das melhores qualidades, pelo simples motivo de querer

VENDER MUITO E GANHAR POUCO

Camisolas para homem e senhora; Cobertores de lã; Chales de casimira e merino; Lenços de malha e mantas; Flanelas d'algodão desde 100 reis; Ditas de lã e côr e brancas; Fascudas de lã para vestidos, desde 270; Ditas pretas e flanelas; Cachemiras e armures; Pannos crús, morins e domesticos; Picotinhos de vários gostos, a 500 reis o metro; Sortido completo de casimiras, nacionaes e estrangeiras, pretas e de côr, desde 1500 até 3500 reis; Côrtes de calça, gostos lindissimos; Grande variedade em castorinas, próprias para vestidos de senhora, que eram de 750 a 050 reis; Baetas xadrez e mescla, de diferentes gostos, que eram de 500 reis, vendem-se a 500 reis; outras ditas, que eram de 500, a 400 reis; 50 qualidades de flanelas para camisas de homem, gostos variados, que eram de 240 a 190 e 200 rs.; Lã em fio e de côr, propria para meias.

ESTEVEVES

Echarpes de malha a 650 reis. Cachemiras de merino e lã, a 800 reis; Camisas feitas, para homem, a 340, 400, 500 reis e mais preços. Cerou-sla, a 240, 260, 280, 340, 400 e mais preço

Algodões. Toalhas de feltro para rosto. Meias de lã e algodões para homem, senhora e creança. Guardanapos, a 30 rs.; Chapéus para homem. Espartilhos para collete de senhora, a 50 reis a dúzia; Especialidade em candieiros de metal e porcellana próprios para mesa de sala e jarras de porcellana. Esplendido sortido de gravatas, que eram de 240 a 160 rs. e mais preços; Merinos pretos e armures, a 500, 600 reis e mais preços; Panno enfiado para lençoes, e, finalmente, muitos outros artigos, tanto em fazendas como em merceria, que é impossível innumerar. Calçado para inverno, para homem, senhora e creança, com grande redução de preço

JOAQUIM

Colletes para senhora a 650 rs. Toucas para creança, de varios gostos e feitos

MACHINAS DE COSTURA "SINGER"

A prestações, e a prompto pagamento, com grandes descontos.

Especialidades d'esta casa

Azete de Traz-os-Montes
Doce de todas as qualidades
Vinhos finos das marcas mais acreditadas.

CHÁ CAPE
Molduras douradas; papel, tintas e outros objectos proprios para escriptorio.

ANTONIO

PARA NATAL
Completo sortido de generos de merceria, recebidos directamente de Lisboa.

FUNEBAES
Encarrega-se de todos os serviços funebres pelos preços mais commodos e convidativos, assim como fornecimento de caixões de madeirã, chumbo e zinco, armação da camara ardente, cêra para os sahimentos, ornamentação d'egrejas, etc. etc.

LOJA NOVA DO ESTEVEVES

CONTRA A DEBILIDADE

Farinha Pectoral Ferruginosa da Pharmacia Franco

Esta farinha, que é um excellentissimo alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago febil ou enfermo, para convalescentes, pessoas idosas ou creanças, é ao mesmo tempo um precioso medicamento, que pela sua acção tónica reconstituinte é do mais reconhecido proveito para as pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forças no organismo. Está legalmente autorizada e privilegiada.

JORNAL DE MELGAÇO

Orgão dos interesses locais

PROPRIETARIO QUARTE A. DE MAGALHÃES

ASSIGNATURAS

Anno	5000 reis
Semestre	600
Africa (anno)	2500
Brazil	3500

ANNUNCIOS

Por cada linha 30 reis
Outras publicações contracto especial
Numero avulso 20

TOMOS MENSAES

Contendo 5 fasciculos com mais de

20 MAGNIFICAS GRAVURAS além de pequenas gravuras, lettras ornadas, etc.

Preço de cada tomo 300 reis 300

MANUEL PINHEIRO CHAGAS

HISTORIA DE PORTUGAL

Facção popular e illustrada sob a direcção do notavel artista ROQUE GAMEIRO. A mais util, mais luxuosa e mais barata de quantas publicações se tem tentado a cabo em Portugal

Dirigir os pedidos de assignatura: LISBOA, Párceria A. M. Pereira, rua Augusta, 50-54; Livraria Molero, rua Augusta, 95; POVO, Gualdino Campos, rua de Pedro, 116, 2.ª e 3.ª e todas as livrarias do país.

Estão publicados 11 FASCICULOS e 2 TOMOS que se enviam mediante 60 reis cada fasciculo e 300 reis cada tomo, a quem os requisitar á rua Augusta, 95, para onde deve ser dirigida toda a correspondência.

FASCICULOS SEMANAES

Contendo: 2 folhas de 8 paginas cada, a 2 columnas, 4.ª grande e inserindo pelo menos

4 MAGNIFICAS GRAVURAS além de pequenas gravuras, lettras ornadas, etc.

Preço de cada fasciculo 60 reis 60

ASSIGNATURA PERMANENTE

CONTRA A DEBILIDADE

Vinho Nutritivo de Carne

Único legalmente autorizado pelo governo, e pela junta de saúde publica de Portugal, (documentos legalizados pelo conselheiro geral do Imperio do Brazil). É muito util na convalescência de todas as doencas; augmenta consideravelmente as forças aos individuos debilitados, e excita o appetito de um modo extraordinario. Um copo de vinho, representa um hum date. A venda á venda nas principais Pharmacias

TYPOGRAPHIA

"Jornal de Melgaço,"

ESTA casa typographica, encarrega-se de todos os trabalhos typographicos, como jornaes, livros, cartazes, programmas para theatros, mapps, memoranduns, cartas funebres, bilhetes para rifas, facturas, participações de casamento, recibos para confrarias, e juntas de parochia, etc.

CARTÕES DE VISITA

Desde 300 a 600 reis o cento.

CARTÕES DE LUTO

Desde 600 a 800 reis o cento.

Encarrega-se tambem de impressos para repartições publicas e camaras municipais por preços modicos.

A mais sensacional leitura

Coração de Greena

Grande romance dramatico por E. de Vilas

EDICAO DA EMPREZA DO SECCULO

Este notavel romance que tem obtido o maior exito, constata de 2 volumes de perto de 700 paginas, publicados em cadernos de 24 paginas e 5 granddes gravuras ao preço de 60 reis, e em tombo de 120 paginas de 15 gravuras do custo de 800 reis. Brinde a todos os assignantes.

Pense-o e prospecto

V. R. P.



JOAQUIM D'EGAS AFFONSO

CORREDOURA

PRADO



ESTE acreditado estabelecimento encontram-se á venda, por preços excessivamente baratos, grande variedade de fazendas brancas, ferragens, vidros, tintas, quinquilherias, louças, cabedães, todos os apetrechos de sapateiro, enxofre, doce de todas as qualidades, vinhos finos das melhores companhias, e tabacos. Tambem se encontram camisas proprias para a presente epoca o mais variadas possivel, nas quaes só a vista poderão os seus estimaveis freguezes, ver para crer.

Lenços, gostos á RICA PATA, desde 100, 120, 150, 180, 200, 50 e 60 reis.

Lenços de merino e de seda, preços os mais baratos.

Riscados, desde 50 reis para cima.

Guarda-sões de diferentes qualidades, a preços sem competencia.

Chitas, muito bonitas, para vender na presente estação.

Chapeus para homem e creança.

Chales d'algodão e casimira.

Camisolas d'algodão, lã, fio de lã e algodão para homem e criança.

Pannos crús, desde 50, até 400 reis cada metro

Apresenta um saldo de calçado, cheviotes, casimiras e mais miudezas, para vender com preços sem competencia alguma.

Venham á loja do

RICA PATA

e verão a realidade do que se annuncia.